

Moradores de condomínios da região do Grande Colorado fazem esforço de limpeza para evitar proliferação do mosquito transmissor e contratam veterinários para examinar cães

Mutirão contra leishmaniose

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Paulo H. Carvalho/CB

Depois da confirmação de 32 casos de leishmaniose em cães do Grande Colorado, os moradores de condomínios da região mudaram a rotina para lutar contra a ameaça da doença. A infecção foi constatada em animais de dois parcelamentos, Jardim Europa I e Vivendas Friburgo. Agora, em todas as casas do setor, a regra é combater o mosquito-palha, que pode transmitir a leishmaniose para os seres humanos e para outros cães. Os donos de cachorros também lotam os consultórios veterinários, em busca de informações, vacinas e exames.

No condomínio Solar de Athenas, o síndico Aluísio Madruga preparou uma circular para distribuir a todos os moradores. No documento, ele noticia os casos nos parcelamentos vizinhos e alerta a população sobre a importância de fazer exame de sangue dos cães e combater os focos dos insetos transmissores. "Ficamos assustados com o aparecimento da doença e queremos evitar que algum ser humano seja infectado", justifica o síndico.

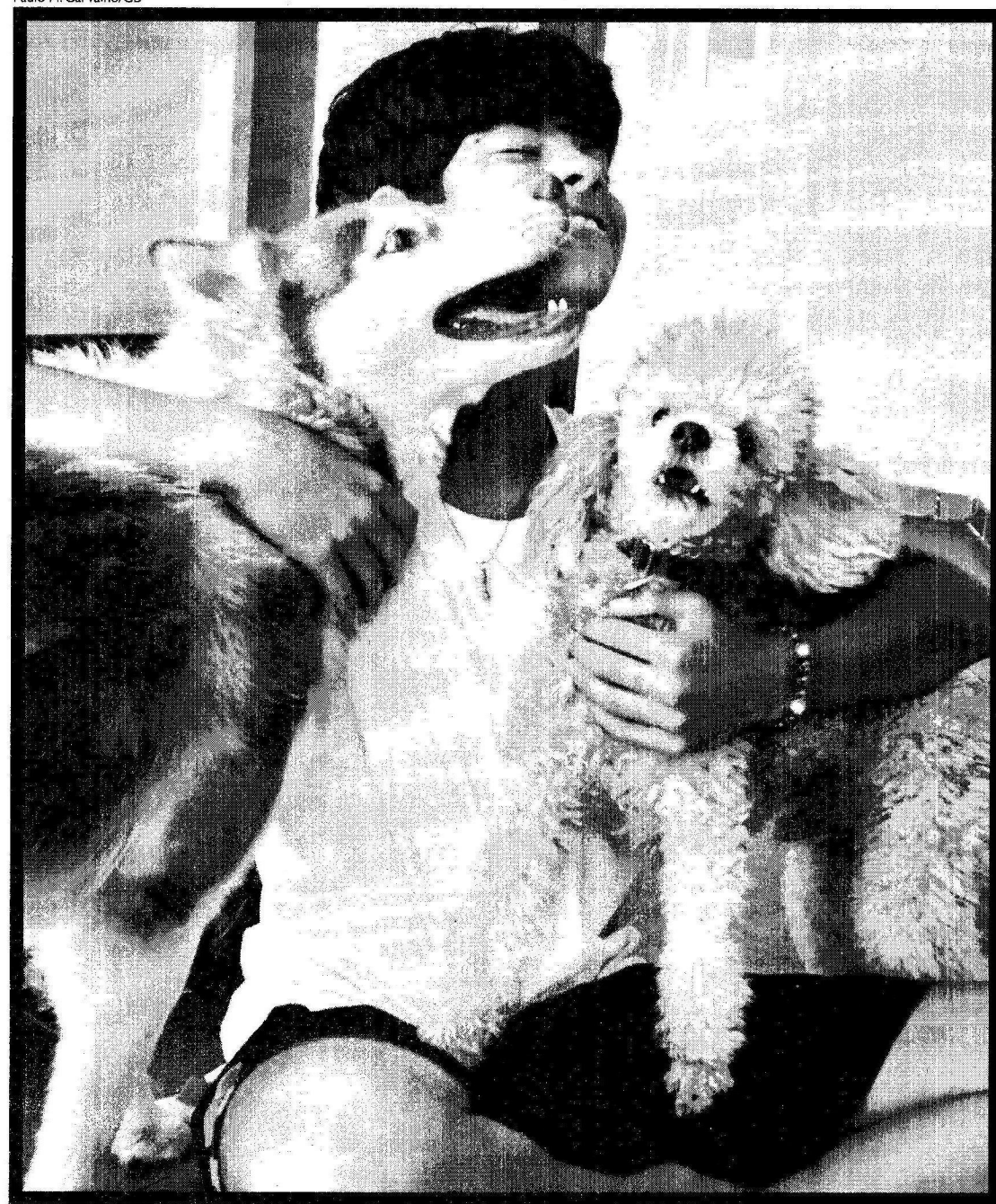
Os condomínios do Grande Colorado foram construídos irregularmente em uma área que era rural. Apesar da urbanização do setor, ainda existem chácaras e criações de porcos e galinhas muito próximas aos parcelamentos, um atrativo para o desenvolvimento e procriação de insetos como o mosquito-palha. Além disso, lixo acumulado e matéria orgânica, como folhas secas, também atraem os insetos e se transformam em focos potenciais.

Os moradores do condomínio Jardim Europa I, onde já há registro de 16 casos de cães contaminados, organizaram uma grande operação de limpeza no local. Folhas secas, capim, mato alto, entulhos e restos de construção foram removidos de áreas comuns e mesmo de terrenos vazios. "Contratei um médico para fazer uma palestra para os moradores e explicar os riscos da leishmaniose", explica o síndico do condomínio, José Ternes.

No Jardim Europa II, que fica ao lado dos parcelamentos onde há cães infectados, ainda não há casos confirmados de animais doentes. A administração contratou um veterinário para coletar sangue dos animais. "Sempre tive muito cuidado com a limpeza, mas agora vamos redobrar a atenção", sustenta o síndico do parcelamento, Carlos Henrique Cardoso.

Preocupação

A administradora de empresas Georgia Gusmão, 29 anos, tem dois filhos, de 2 e 13 anos, e por isso sua preocupação com a doença é ainda maior. Ela também teme pelo destino de seus dois cães, Snoopy, um poodle que está com a família há nove anos, e Tina, uma husky siberiana de três anos de idade. "Quem



RAFAEL, COM O PODDLE SNOOPY E A HUSKY SIBERIANA TINA: "NÃO QUERO QUE ELES FIQUEM DOENTES"

FICAMOS ASSUSTADOS COM O APARECIMENTO DA DOENÇA E QUEREMOS EVITAR QUE ALGUM SER HUMANO SEJA INFECTADO

Aluísio Madruga, síndico do condomínio Solar de Athenas

tem criança em casa fica apavorado com uma notícia dessas", conta Georgia. Ela já contratou um veterinário para coletar sangue dos bichos e vai vaciná-los contra a leishmaniose. "O problema é que devo gastar R\$ 350 com cada cachorro. É muito caro, mas acho que isso vai nos deixar mais tranquilos", avalia.

Quem também está preocupado é o menino Rafael Gusmão, 13 anos, filho de Georgia. É ele quem ajuda a cuidar dos cachorros. "Tenho o Snoopy desde que era pequeno e também adoro a Tina. Não quero que eles fiquem doentes", conta Rafael.

A Gerência de Controle de Zoonoses destaca que as medidas preventivas são a melhor forma de controlar a infecção dos cães e evitar que a doença

chegue aos seres humanos. A leishmaniose é transmitida quando o mosquito-palha pica um cachorro contaminado e, em seguida, o homem. A doença não passa de pessoa para pessoa, nem de cachorro para cachorro diretamente. "Tem que haver participação ativa da população para controlar o inseto transmissor", destaca a gerente de Controle de Zoonoses, Maria Helena de Azevedo. Ela garante que, em breve, os técnicos recolherão os cachorros cujos exames deram positivo para o protozoário da leishmaniose.

Identificação difícil

Nem todos os cães infectados pela doença desenvolvem os sintomas como emagrecimento, queda de pêlos, crescimento e defor-

mação das unhas. Por isso, é difícil identificar quais animais estão doentes. Desde que os primeiros casos foram notificados, o telefone da veterinária Marina Zimmermann, que trabalha no Grande Colorado, não pára de tocar. Ela faz palestras nos condomínios e a toda hora é chamada para coletar sangue dos animais e dar explicações sobre a vacina, lançada recentemente.

A ameaça da leishmaniose surgiu em novembro do ano passado, quando a menina Renata dos Santos, 6 anos, morreu depois de ser infectada pelo protozoário causador da doença. Ela foi a primeira vítima da leishmaniose na história do DF. Outras quatro pessoas foram infectadas, mas conseguiram tratamento a tempo e ficaram curadas.

TIRA-DÚVIDAS

A leishmaniose visceral é uma zoonose que pode afetar o homem. É infecciosa, mas não contagiosa. Acomete vísceras, como o fígado e o baço, e pode ocasionar aumento de volume abdominal.

1 Qual é o agente causador da doença?
A leishmaniose é causada por um protozoário conhecido como *Leishmania*.

2 Quais os sintomas?
Os sintomas da doença são febre e aumento do volume do fígado e do baço, emagrecimento, complicações cardíacas e circulatórias, desânimo, prostração, apatia e palidez. Pode haver tosse, diarreia, respiração acelerada, hemorragias e sinais de infecções associadas.

3 A leishmaniose pode matar?
Quando não tratada, a doença evolui podendo levar à morte até 90% dos doentes.

4 Como se pega a doença?
A leishmaniose é transmitida ao homem por meio da picada do inseto conhecido como mosquito-palha. Esses insetos têm hábitos noturnos e vespertinos, atacando o homem e os animais, principalmente no início da noite e ao amanhecer. Não há registro de transmissão direta de pessoa para pessoa.

5 A leishmaniose tem tratamento?
Sim, o tratamento é feito com uso de medicamentos específicos à base de antimônio, repouso e uma boa alimentação. Ele dura de 30 a 40 dias.

6 Como prevenir?
Eliminar os cães infectados, fazer controle químico do inseto transmissor e a destinação correta do lixo, entre outras medidas de higiene e conservação ambiental que evitam a proliferação do vetor. Entretanto é importante que as medidas sejam realizadas de forma integrada, para que possam ser efetivas.

Fonte: Ministério da Saúde